

Site da Câmara Mirandela



O Complexo Industrial do Cachão, sito no concelho de Mirandela, está territorialmente implantado na aldeia de Cachão, próximo do IC5 e dos nós do IP2 e da A4, constituindo um projeto com uma centralidade territorial de elevada relevância e que poderá ser valorizado ao nível do ordenamento territorial e de qualificação ambiental, devendo contribuir para a modernização, aumento da competitividade e produtividade média, potenciando, desta forma, o desenvolvimento económico da região.

Todo o Complexo Industrial do Cachão foi propriedade inicial da Agro-Industrial do Nordeste (AIN), sendo que à data, alguns dos lotes que o integram foram já vendidos. A instalação de empresas no Complexo Industrial do Cachão, depende da celebração de um contrato de arrendamento ou compra, de um ou mais lotes, entre a AIN e cada uma das empresas candidatas à instalação no Complexo.

Este condomínio empresarial, é gerido pela Agro-Industrial do Nordeste, que assume também o papel de entidade prestadora de serviços, ao colocar à disposição

das empresas instaladas no Complexo um conjunto de serviços de reconhecido interesse para as empresas aí instaladas ou a instalar.

Mais informação em <https://caica.pt/>



Fogo no complexo agro-industrial do Cachão

Incêndio em armazém de resíduos de plástico.

Fogo no antigo complexo industrial do Cachão está extinto

29 fev 2016

As chamas que deflagraram ao início da noite de domingo, em Mirandela, já estão extintas. O incêndio ocorreu em dois armazéns no antigo complexo industrial do Cachão e a intervenção dos bombeiros não permitiu que atingisse um terceiro.

1921 · 2021

Eng. Camilo Mendonça
centenário do nascimento

CICLO DE CONFERÊNCIAS
7 a 23 de julho 2021

**Alfândega da Fé
Bragança
Carrazeda de Ansiães
Macedo de Cavaleiros
Vila Flor
Vila Real**



apoio, patrocínios, organização

ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO ALENQUER

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

UNIVERSIDADE DE COVILHÃ

Terras de Trás-os-Montes CIMA-TRM Universidade do Alto Tâmega

Agências de Estado do Norte

Camilo Mendonça foi uma figura notável do séc. XX, fundador do Complexo Agroindustrial do Cachão, em meados dos anos 60, e impulsionou diversas obras fundamentais no desenvolvimento da região transmontana.

No mês do centenário do seu nascimento, foi organizado um ciclo de conferências em que participam os concelhos de Alfândega da Fé (de onde era natural), Bragança, Carraceda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor e Vila Real, juntamente com as instituições de ensino superior da região, Instituto Politécnico de Bragança e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Camilo António de Almeida da Gama de Lemos de Mendonça ([Alfândega da Fé](#), [Vilarelhos](#), 23 de Julho de [1921](#) – [Oeiras](#), [Oeiras e São Julião da Barra](#), [5 de Abril](#) de [1984](#)) foi um [engenheiro agrónomo](#), político e dirigente cooperativo que se notabilizou como o principal impulsionador da construção do Complexo Industrial do Cachão, um empreendimento [agroindustrial](#) que contribuiu para revolucionar a agricultura tradicional do nordeste de Portugal.

Família

Filho de Mário Augusto de Lemos de Mendonça (Alfândega da Fé, Vilarelhos, 9 de Fevereiro de 1893 – [Lisboa](#), 30 de Novembro de 1979), Senhor da Casa dos Lemos de Vilarelhos, etc, Regente Agrícola, bisneto do 1.º [Barão de Barcel](#), sobrinho-neto por afinidade da 1.ª [Viscondessa de Barcel](#) e neto materno de [Francisco António Pereira de Lemos](#), e de sua mulher ([Eucízia](#), 15 de Setembro de 1920) Maria Cândida de Almeida da Gama Pimentel (Eucízia, 10 de Junho de 1895 - 8 de Janeiro de 1981), Herdeira, Senhora das Casas de Cedões, do Vale do Salgueiro, de Eucízia, dos Azevedos de Vilarelhos e de Ferradosa, e primo-irmão de [Joaquim Manuel Manso de Lemos de Mendonça](#).^[1]

Biografia

Camilo de Mendonça nasceu a 23 de Julho de 1921 em Vilarelhos, concelho de Alfândega da Fé, [distrito de Bragança](#).^[2]

[Licenciou-se em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa](#).^[3]

Ingressou na vida política filiando-se na [União Nacional](#), a organização política que suportava o [Estado Novo](#), organização de que seria vogal da Comissão Executiva e membro da Comissão Organizadora do IV Congresso.

Alto [funcionário público](#),^[2] entre outras funções políticas, foi Secretário do Secretário de Estado da Agricultura, Secretário de Estado do [Ministério da Agricultura](#), vogal do Conselho Cooperativo, presidente da [Comissão Administrativa do Grémio dos Armazenistas e Produtores de Azeite](#) em 1947, em cuja qualidade integrou como [Procurador](#) a [Câmara Corporativa](#), pelo Comércio do Azeite na IV [Legislatura](#), na qual fez parte da 4.ª Secção - Azeite, Frutas e Produtos Hortícolas, não tendo subscrito ou relatado qualquer [parecer](#), tendo na XI Legislatura sido nomeado pelo [Conselho Corporativo](#) e sido 2.º Vice-Presidente da Mesa, Membro do Conselho da Presidência e feito parte da 12.ª Secção - Interesses de Ordem Administrativa, 1.ª Subsecção - Política e Administração Geral, não tendo subscrito ou relatado qualquer parecer, presidente da [Junta do Café](#) ou [Junta da Exportação do Café](#) de 1953 a 1957, [deputado](#) eleito pelo [círculo eleitoral de Bragança](#) à [Assembleia Nacional](#) na VI, VII e X Legislaturas (1953 a

1973), [Delegado](#) do [Governo](#) junto do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite de 1953 a 1957, [Vice-Presidente](#) Adjunto do [Conselho Técnico Corporativo](#) de 1953 a 1957, primeiro [presidente](#) do [conselho de administração](#) da [Radiotelevisão Portuguesa, SARL](#) (a actual [RTP](#)) em 1957, Presidente do [Grémio dos Agricultores](#) e da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano^[4] (desde a sua fundação), vice-presidente da [Comissão de Coordenação Económica](#).^{[2][3]}

Empreendedor e persistente, em [1964](#), como um dos membros do setor desenvolvimentista do Regime, foi o grande impulsionador e liderou a fundação, no concelho de [Mirandela](#), do empreendimento do Complexo Agro-Pecuário e Agro-Industrial do [Cachão](#).^[2] Projectado para suportar uma verdadeira revolução agrícola que colocaria a agricultura transmontana ao nível das melhores congéneres europeias, para além de um complexo destinado à agro-indústria, o empreendimento incluía a extensão do regadio a uma vasta área, suportado pela construção de 130 barragens de terra.

Nos anos de 1975 a 1978, como consequência da [Revolução do 25 de Abril](#), o projecto entrou em colapso. Apesar disso, ficaram diversas fábricas, algumas das quais vieram a encerrar posteriormente, e as seguintes barragens: Vila Flor, Alfândega da Fé, Cachão, Carvalheira, Vilarelhos e Vilares da Vilariça.

Dada a sua ligação ao regime do Estado Novo, tendo sido próximo de [Marcelo Caetano](#),^[2] Camilo de Mendonça optou pelo exílio voluntário no Brasil, regressando a Portugal doente e confinado a uma cadeira de rodas, falecendo pouco depois.

Camilo de Mendonça foi padrinho de baptismo de [Marcelo Rebelo de Sousa](#).^[5]

Camilo de Mendonça é lembrado por um busto (da autoria do escultor Helder José Teixeira de Carvalho) colocado junto à Escola Secundária de Mirandela (Av. Camilo de Mendonça) e na [toponímia](#) das freguesias de [Gostei](#) (Bragança) e de [Carrazeda de Ansiães](#).